

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE LAVOURAS PERMANENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE JOAÇABA, SANTA CATARINA

Augusto Fischer*
Mariane Trevisan**
Silvio Santos Junior***

RESUMO: Este trabalho avalia as tendências das lavouras permanentes que estão instaladas na área de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joaçaba (SDR de Joaçaba), constituindo-se em um estudo que pretende ser fonte para avaliação e análise de vocação específica de cada município pertencente à SDR de Joaçaba. A economia da região é basicamente ligada ao setor da agropecuária, predominando a agricultura direcionada para a agroindústria. Os municípios que estão instalados na SDR de Joaçaba desenvolvem atividades ligadas a lavouras temporárias e a lavouras permanentes. Devido à exaustão do solo e à perda da fertilidade, as condições físicas do relevo, consideravelmente acidentado e pedregoso, vêm impossibilitando o cultivo das lavouras temporárias. Neste sentido o cultivo permanente das lavouras ganha espaço e condições para ser desenvolvido nesta região. Assim, o objetivo deste estudo é analisar as tendências da produção agrícola de lavouras permanentes na área de abrangência da SDR de Joaçaba. Para o desenvolvimento do estudo adotou-se a abordagem quantitativa da pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando recursos da pesquisa bibliográfica e documental, visto que sua principal fonte de dados é constituída de dados secundários. Avaliou-se a produção e a produtividade das lavouras permanentes da laranja, maçã, pêssego, uva, e erva-mate (folha verde) de cada município pertencente à SDR de Joaçaba. Verificou-se que alguns municípios apresentam aptidão e vocação para o desenvolvimento das culturas permanentes, assim como a adequação dos solos específica para estas lavouras.

PALAVRAS-CHAVE: Lavouras Permanentes; Produção Agrícola; Desenvolvimento Rural.

* Docente e Pesquisador do Mestrado Profissional em Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Chapecó, SC; E-mail: augusto.fischer@unoesc.edu.br

** Bolsista de Iniciação Científica da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Joaçaba, SC.

*** Docente e Pesquisador do Mestrado Profissional em Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Chapecó, SC.

AGRICULTURAL PRODUCTION TRENDS OF PERMANENT CROPS WITHIN THE AREA UNDER THE SUPERVISION OF THE REGIONAL DEVELOPMENT SECRETARIAT OF JOAÇABA SC BRAZIL

ABSTRACT: Permanent crop trends in the area under the supervision of the Regional development Secretariat of Joaçaba SC Brazil are evaluated. Current analysis is a source for the evaluation and analysis of the special vocation of each municipality within the Joaçaba region. The region's economy is based on agriculture and stock-raising with a trend for agro-industry. The municipalities in the region develop activities linked to seasonal and permanent crops. Soil exhaustion, loss of fertility and the physical relief of the mountainous and stony terrain make impossible seasonal crops. Permanent cultures are on the increase, coupled to conditions for their development in the region. Current analysis forwards the trends of permanent agricultural production within the region supervised by the secretariat of Joaçaba. The quantitative, exploratory and descriptive approach was endeavored by bibliographical and documental research since secondary data are the main data source. Production and productivity of permanent crops comprising oranges, apples, peaches, vine and yerba mate (green leaf) of each municipality were evaluated. Several municipalities have a vocation for the development of permanent crops and proper soils for this type of agriculture.

KEY WORDS: Permanent Crops; Agricultural Produce; Rural Development.

INTRODUÇÃO

A economia do oeste e meio oeste de Santa Catarina é baseada na agropecuária, com o predomínio da agricultura familiar direcionada para agroindústria (DURIGON, 2004; OLIVEIRA, 2010). Os municípios pertencentes à Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joaçaba (SDR de Joaçaba), desenvolvem várias atividades de lavouras temporárias (milho, soja, feijão, trigo, batata inglesa, arroz, cebola, fumo, tomate e alho), e de lavouras permanentes (maçã, pêsego, laranja, uva e erva-mate). As lavouras temporárias têm perdido competitividade, principalmente pelas seguintes razões: a exaustão do solo, com a perda de fertilidade; as condições físicas do relevo, consideravelmente acidentado e pedregoso, o que impossibilita a agricultura mecanizada. Na medida em que perderam competitividade

para regiões produtoras em novas fronteiras agrícolas dotadas de condições naturais mais favoráveis, principalmente pelas condições físicas do relevo e da topografia, as lavouras temporárias nos municípios da SDR de Joaçaba têm reduzido suas áreas de cultivo, mantendo ainda a produção em volumes insuficientes para o autoabastecimento.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as tendências da produção agrícola de lavouras permanentes na área de abrangência da SDR de Joaçaba, compreendendo seus treze municípios, sendo: Água Doce, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Herval d'Oeste, Ibicaré, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis, Luzerna, Ouro, Treze Tilhas, e Vargem Bonita. Para levar a termo este objetivo foram identificadas as características gerais dos estabelecimentos rurais da região, levantados dados de produção e produtividade agrícola de lavouras permanentes da região de 2001 a 2010, e comparados os dados levantados com dados de regiões produtoras de excelência. Os resultados, comparados com as características dos solos, indicam que nem todos os municípios da região possuem potencialidades para as lavouras permanentes. Em alguns casos, certos produtos apresentam declínio de produção, apontando para a descontinuidade de algumas lavouras permanentes em alguns municípios, como por exemplo, o pêssego no município de Capinzal.

O artigo está estruturado em cinco partes, iniciando pela presente seção da introdução, posteriormente a apresentação bibliográfica, que abrange os conteúdos ligados à temática de ocupação da região, características geográficas, êxodo rural, caracterização dos municípios e caracterização dos solos. Seguem os procedimentos metodológicos que norteiam o desenvolvimento da pesquisa, e a apresentação dos resultados da pesquisa. Finaliza-se com as considerações finais que foram extraídas a partir das análises.

2 REGIÃO DO MEIO OESTE CATARINENSE

A Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joaçaba, situada no Oeste Catarinense, compreende treze municípios, sendo eles: Água Doce, Capinzal, Catanduvas, Erval Velho, Herval d'Oeste, Ibicaré, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis,

Luzerna, Ouro, Treze Tilhas, e Vargem Bonita. A região de abrangência compreende cerca de 3.791 km² de extensão, com aproximadamente 116.541 habitantes, cujas principais etnias são a italiana e a alemã (SDR de Joaçaba, 2010). A região tem características de clima mesotérmico, com temperatura média de 18° C. Cada município pertencente à SDR de Joaçaba apresenta suas características individuais, mas todos possuem em comum, as atividades econômicas da agricultura e pecuária (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2008).

2.1 CARACTERÍSTICAS GEOFÍSICAS DA REGIÃO

Abramovay (1999) destaca que a agricultura temporária se desenvolvia pela rotação de uso do solo, iniciando com as derrubadas das florestas, intercaladas por períodos de pousio (período em que se abandonava a área para a sua recuperação) após a utilização de três anos em média. Quanto maior o tempo de pousio, mais produtivo tornava-se o solo, e ao contrário, quando tal período diminuía, devido à aceleração do ritmo da rotação de terras em decorrência de necessidades do mercado ou pelo crescimento da própria família, mais se apresentavam os limites da forma de utilização do solo. As formas de ocupação e uso do solo contribuíram para a degradação dos recursos naturais, com o comprometimento da biodiversidade e a eliminação de parte significativa da flora e fauna da região.

Os solos da região podem ser reunidos em três grupos, segundo as suas características de fertilidades, relevo, profundidade, pedregosidade, potencial de uso, e o grau de desenvolvimento (TESTA et al., 1996): i) Solos derivados de substratos de caráter ácido: apresentam predomínio de relevo ondulado, solos pouco desenvolvidos, sendo possível utilizar entre 40 a 50% da extensão. Estes solos são precários na fertilidade natural, seu uso é mais indicado para o campo nativo, a erva-mate e o reflorestamento; ii) Solos bem desenvolvidos derivados de substratos de caráter básico: este solo pode ser utilizado mais de 90%, além de poder ser usado para cultivos da agricultura, como: milho, soja, feijão, trigo, batata inglesa, arroz, cebola, fumo, tomate e alho. Cerca de 20% das propriedades que desenvolvem a atividade de suinocultura têm predomínio nestes solos, devido à capacidade de reciclagem dos dejetos de suínos; e, iii) Solos pouco desenvolvidos derivados de

substratos de caráter básico: apresentam-se solos com leve profundidade, e com presença de relevo ondulado. São caracterizados como solos de média e alta fertilidade natural. É interessante destacar que 70% dos solos pouco desenvolvidos não são adequados para o cultivo de culturas anuais.

De acordo com Testa et al. (1996), as diferentes terras têm diversas aptidões de uso agrícola. As culturas temporárias ou anuais e as hortaliças são as que mais degradam os solos, uma vez que favorecem a ocorrência de erosão. As áreas para o cultivo de culturas anuais foram agrupadas, ainda, em três categorias: i) Solos Aptos: classificados como terras boas e regulares, são conhecidas como terras nobres. São formados por solos profundos, com pequenos declives; ii) Solos com Restrições (incluem-se nesta categoria os solos com relevo bastante ondulado e pouco profundos e pedregosos); e iii) Solos Inaptos (esta classe é formada por condições de terreno montanhoso, solos rasos, e com pedregosidade).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

A Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joaçaba – SDR de Joaçaba, inserida na região meio oeste catarinense, compreende 13 municípios: Água Doce, Capinzal, Catanduvás, Erval Velho, Herval d´Oeste, Ibicaré, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis, Luzerna, Ouro, Treze Tílias e Vargem Bonita. A situação e a distribuição geográfica destes municípios é ilustrada na figura 1. Eles possuem semelhanças de ocupação e demográficas. Suas cidades se caracterizam pelo pequeno e médio porte, e sua ocupação ocorreu principalmente a partir do início do século XX, sendo realizada por descendentes de italianos, alemães e austríacos, além de caboclos remanescentes do Conflito do Contestado (FILIPPIM; HOFFMANN; FEGER, 2006).

- temperatura média de 18,1°C. Sua colonização é de descendentes italianos e sua população é de 20.769 habitantes.
- c) Catanduvas tem sua economia baseada na agroindústria, com destaque para a cultura da erva-mate. Seu clima é mesotérmico úmido, com verão fresco e temperatura média de 17°C. Sua colonização é de descendentes italianos, alemães e poloneses e sua população é de 9.555 habitantes.
- d) Erval Velho possui sua principal atividade econômica ligada a agroindústria. Seu clima é mesotérmico úmido, com verão fresco e temperatura média de 16,6°C. Sua colonização é de descendentes italianos, sendo sua população de 4.352 habitantes.
- e) Herval d'Oeste tem sua atividade econômica baseada na agricultura. Seu clima é mesotérmico úmido, médias entre 18°C e 28°C. Foi colonizada por descendentes italianos e sua população é de 21.239 habitantes.
- f) Ibicaré tem sua atividade econômica baseada na agricultura. Seu clima é mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 17,9°C. Sua colonização é luso-brasileira, de descendentes italianos e alemães e sua população é de 3.373 habitantes.
- g) Jaborá tem suas principais atividades econômicas ligadas à agroindústria. O clima é mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 17,4°C. Foi colonizada por descendentes italianos e sua população é de 4.041 habitantes.
- h) Joaçaba possui como principais atividades econômicas a indústria, em especial o setor metal-mecânico, o processamento de madeira e os produtos alimentícios. O comércio também é bem desenvolvido, já que muitas cidades vizinhas recorrem ao comércio de Joaçaba, que está localizada no centro da região. O clima é temperado, com temperatura média de 18°C. Foi colonizada por descendentes italianos e alemães e sua população é de 27.020 habitantes.
- i) Lacerdópolis possui como principal atividade econômica a agropecuária. Seu clima é mesotérmico úmido, com verão fresco e temperatura média de 18°C. Sua colonização se deu por descendentes italianos, sendo sua população de 2.199 habitantes.
- j) Luzerna possui como principais atividades econômicas o comércio, a indústria e a prestação de serviços. Seu clima é mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 18°C. Sua colonização ocorreu com descendentes italianos

e alemães e sua população é de 5.600 habitantes.

- k) Ouro tem como principal atividade econômica a agropecuária. Seu clima é mesotérmico úmido, com verão quente e temperatura média de 18,2°C. A colonização se deu com descendentes italianos. Sua população é de 7.372 habitantes.
- l) Treze Tílias: tem sua principal atividade econômica baseada na pecuária leiteira e no turismo. Seu clima é temperado, com invernos mais rigorosos, cujas temperaturas alcançam aproximadamente 10°C negativos. Sua colonização é de descendentes austríacos, sendo sua população de 6.341 habitantes.
- m) Vargem Bonita possui como suas principais atividades econômicas a indústria de papel e de madeira, e a agricultura. Possui clima mesotérmico úmido, com verão fresco e temperatura média de 16,9°C. A colonização é de descendentes italianos e caboclos e sua população é de 4.793 habitantes.

Os municípios de Água Doce, Catanduvas, Erval Velho, Jaborá e Joaçaba apresentam a maior proporção de solos indicados para fruticultura e para o reflorestamento, sendo aptas para o desenvolvimento de lavouras permanentes. Os solos presentes nos municípios de Capinzal, Herval d'Oeste, Ibicaré, Ouro e Treze Tílias são indicados para o cultivo de milho, feijão, mandioca e trigo, apresentando, portanto, aptidões maiores para o desenvolvimento de lavouras temporárias.

No quadro 2 apresenta-se a caracterização e a aplicação dos tipos de solos dos municípios da região da SDR de Joaçaba.

Quadro 2. Caracterização e apropriação dos tipos de solos presentes na região da SDR de Joaçaba.

(continua)

Município	Características dos Solos	Indicação
Água Doce	1. Associação cambissolo álico Tb A húmico, textura muito argilosa, relevo forte ondulado + Solos litólicos álico A húmico, textura argilosa, relevo montanhoso, ambos fase pedregosa floresta subtropical perenifólia- Ca63.	Pastagem, fruticultura e reflorestamento.
	2. Associação cambissolo álico Tb húmico, textura argilosa, relevo suave ondulado + Solos litólicos álicos A húmico, textura argilosa, fase pedregosa, relevo ondulado, ambos campos subtropical Ca76.	Pastagem natural.

(continua)

Capinzal	Associação cambissolo eutrófico Tb A moderado, textura argilosa + Solos litólicos eutróficos A moderado, textura média, ambos fase pedregosa floresta subtropical perenífólia, relevo forte ondulado – Ce2.	Milho, feijão e pastagem.
Catanduvas	1. Terra bruta estrutura álica A moderado, textura muito argilosa, fade floresta subtropical penerifólia, relevo ondulado TB a1.	Manejados com correção, adubação e práticas conservacionistas adequadas a estes solos tornam-se aptos para fruticultura e reflorestamento quanto para a pastagem.
	2. Associação terra bruna estruturada álica A proeminente, textura muito argilosa + Cambissolo álico Tb A proeminente, textura argilosa, ambos fase campo subtropical, relevo suave ondulado – TBa 8.	O uso atual na área desta unidade é praticamente constituído pela pecuária de corte, que utiliza o campo nativo. Plantio de batata, o reflorestamento, e a fruticultura também são encontrados.
	3. Associação terra bruna estruturada álica A húmico, textura muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado + Cambissolo álico Tb A húmico, textura muito argilosa, relevo ondulado e forte ondulado, ambos fase floresta subtropical perenífólia TBa 12.	Pouco utilizada para agricultura intensiva, devendo dar preferência aos cultivos perenes, como a fruticultura, erva-mate , e reflorestamento.
Ervai Velho	1. Associação terra bruna/roxa estruturada álica A proeminente, textura muito argilosa, relevo ondulado e suave ondulado + latossolo bruno/roxo álico A proeminente, textura muito argilosa, relevo suave ondulado, ambos fase campos subtropical TBRa5.	Para cultivos anuais como para fruticultura, pastagem natural ou plantada e florestamento.
	2. Associação terra bruna/roxa estruturada distrófica e eutrófica A moderado e chernozêmico, textura muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado + Solos litólicos eutróficos A, moderado e chernozêmico, textura média e argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado, ambos fase floresta subtropical perenífólia-TBRd.	Para agricultura em geral.

(continua)

Herval d'Oeste	Associação solos lintólicos eutróficos A chernozêmico e moderado, textura média e argilosa, fase pedregosa e relevo montanhoso + terra bruna/roxa estruturada distófica A moderado, textura muito argilosa, relevo ondulado + cambissolo eutrófico Ta A moderado, textura muito argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado, todos floresta subtropical perenifólia – Re2.	Lavoura de milho, feijão e mandioca.
Ibicaré	Associação terra bruna/roxa estruturada distrófica e eutrófica A moderado e chernozêmico, textura muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado + Solos litólicos eutróficos A, moderado e chernozêmico, textura média e argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado, ambos fase floresta subtropical perenifólia- TBRd.	Para agricultura em geral.
Jaborá	1. Associação terra bruna/roxa estruturada distrófica e eutrófica A moderado e chernozêmico, textura muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado + Solos litólicos eutróficos A, moderado e chernozêmico, textura média e argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado, ambos fase floresta subtropical perenifólia-TBRd.	Para agricultura em geral.
	2. Terra bruna/roxa estruturada eutrófica A proeminente, textura muito argilosa, fase floresta subtropical perenifólia, relevo suave ondulado.	Principais atividades: extrativismo vegetal, reflorestamento, pastagem, fruticultura e alguma lavoura de milho.
	3. Terra bruna/roxa estruturada eutrófica A chernozêmico, textura argilosa/muito argilosa, fase floresta subtropical perenifólia, relevo suave ondulado, TBR2.	Além da cultura do milho que é mais difundida, são também utilizados como feijão, pastagem, fruticultura e algumas áreas com reflorestamento (aracária).
	4. Associação cambissolo eutrófico Ta A chernozêmico, textura argilosa, relevo forte ondulado + Solos lintólicos eutróficos A chernozêmico, textura argilosa, relevo motanhoso + Terra bruna/roxa estruturada álica A moderado, textura muito argilosa, relevo ondulado, todos fase pedregosa floresta subtropical perenifólia- Ce7.	Lavouras de subsistência.

(conclusão)

Joaçaba	Terra bruna/roxa estruturada eutrófica A proeminente, textura muito argilosa, fase floresta subtropical perenifólia, relevo suave ondulado.	Principais atividades: extrativismo vegetal, reflorestamento, pastagem, fruticultura e alguma lavoura de milho.
	Associação cambissolo eutrófico Tb A moderado, textura argilosa + Solos lintólicos eutróficos A moderado, textura média, ambos fase pedregosa floresta subtropical perenifólia, relevo forte ondulado – Ce2.	Milho, feijão e pastagem.
	Associação cambissolo eutrófico Ta A chernozêmico, textura argilosa, relevo forte ondulado + solos lintólicos eutróficos A chernozêmico, textura argilosa, relevo montanhoso + Terra bruna/roxa estruturada álica A moderado, textura muito argilosa, relevo ondulado, todos fase pedregosa floresta subtropical perenifólia- Ce7.	Lavouras de subsistência.
	Associação solos lintólicos eutróficos A chernozêmico e moderado, textura argilosa, relevo montanhoso, + Cambissolo eutrófico Ta A chernozêmico, textura argilosa, relevo forte ondulado, ambos fase pedregosa, floresta subtropical, perenifólia – Re1.	Milho, feijão, mandioca, trigo e reflorestamento.
	Associação solos lintólicos eutróficos A chernozêmico e moderado, textura média e argilosa, fase pedregosa e relevo montanhoso + Terra bruna/roxa estruturada distófica A moderado, textura muito argilosa, relevo ondulado + Cambissolo eutrófico Ta A moderado, textura muito argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado, todos floresta subtropical perenifólia – Re2.	Lavoura de milho, feijão e mandioca.
Ouro	Associação cambissolo eutrófico Tb A moderado, textura argilosa + Solos lintólicos eutróficos A moderado, textura média, ambos fase pedregosa floresta subtropical perenifólia, relevo forte ondulado – Ce2.	Milho, feijão e pastagem.
Treze Tílias	Associação solos lintólicos eutróficos A chernozêmico e moderado, textura argilosa, relevo montanhoso + Cambissolo eutrófico Ta A chernozêmico, textura argilosa, relevo forte ondulado, ambos fase pedregosa, floresta subtropical, perenifólia – Re1.	Milho, feijão, mandioca, trigo e reflorestamento.

Fonte: EMBRAPA (1998).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para este trabalho adotou-se a perspectiva da pesquisa quantitativa, com a utilização de dados padronizados que permitem elaborar sumários, comparações e generalizações. Também adotou a perspectiva da pesquisa qualitativa, visto que se fundamenta em dados do ambiente natural, cujas características devem ser apreciadas e interpretadas com base nas experiências dos atores. A abordagem está ainda relacionada às limitações do tamanho da amostra, que não permitem generalização das conclusões. A escolha entre os métodos quantitativos e qualitativos é determinada pela natureza do problema ou o seu nível de aprofundamento (OLIVEIRA, 1997). É comum a aplicação dos dois métodos, simultaneamente, sendo sua distinção de ordem didática para fins práticos.

O enfoque metodológico geral adotado visou a análise das tendências da produção de lavouras permanentes nos municípios da SDR de Joaçaba, no meio oeste catarinense. Para esse propósito, o estudo é de natureza exploratória (GIL, 2002), uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com as características para o desenvolvimento das lavouras permanentes. Foram utilizadas bases de dados secundários para ordenamento dos dados para posteriores análises das características e de tendências da produção de lavouras permanentes.

Os dados foram extraídos das bases de dados do IBGE, da Produção Agrícola Municipal (PAM). Embora as análises se concentrem no período de 2001 a 2009, foram levantadas as produções de 1990 a 2009, para se efetuar avaliações de tendências mais apuradas. No entanto, observou-se que os dados de 1990 a 2000 são inconsistentes, com volumes de produção e áreas cultivadas que visam acentuadamente as produtividades; abandonou-se este período, e limitou-se o estudo ao período de 2001 a 2009.

O tratamento dos dados caracterizou-se pelos ordenamentos e comparativos, por meio da tabulação em planilha eletrônica, na qual foram transcritos em quadros e tabelas para as análises e conclusões. As análises foram realizadas com o uso das ferramentas de estatística descritiva disponibilizadas pela planilha eletrônica Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 LAVOURAS PERMANENTES

As lavouras permanentes pesquisadas foram: erva-mate, laranja, maçã, pêssigo e uva.

O município de Água Doce desenvolve como importante atividade de cultura permanente, o cultivo da maçã, cuja produção foi de mais de 20 mil toneladas em 2009. No período de 2001 a 2009, a área ocupada com lavouras permanentes em Água Doce, foi de aproximadamente 900 hectares, com 79,8% ocupados com a fruticultura. O município também foi grande produtor de pêssigo, mas a produção reduziu, alcançando em 2009 apenas 100 toneladas. Atualmente a fruta é produzida em outros municípios catarinenses do Vale do rio do Peixe e do Sul do estado de Santa Catarina. A produção de uva também está presente no município, encontrando-se ainda na fase de implantação das áreas de cultivo. Apesar da produção ainda não ser expressiva em relação à produção estadual, o município de Água Doce é o segundo maior produtor na SDR de Joaçaba, alcançando em 2009, a produção de 255 toneladas em uma área colhida de aproximadamente 51 hectares. Em Água Doce vêm se desenvolvendo projetos voltados para a produção de viníferas de altitude para produção de vinhos finos. A evolução da produtividade das principais lavouras permanentes é apresentada na Figura 3

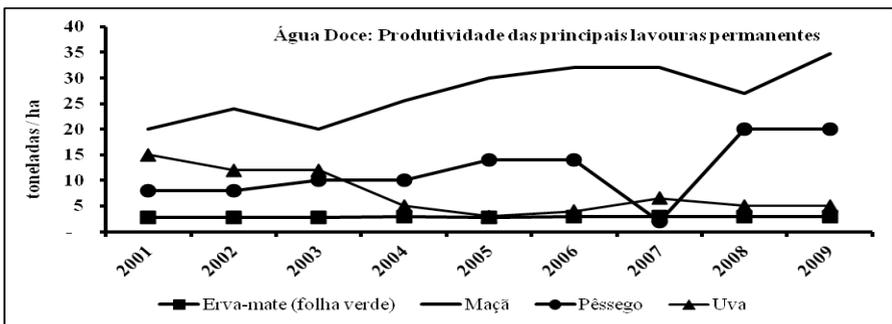


Figura 3. Produtividade das principais lavouras permanentes em Água Doce (ton/ha).

Fonte: IBGE-PAM (2011)

Entre as principais lavouras permanentes, a área colhida de maçã declina desde 2006, cujo fato é atribuído a dificuldades de mão-de-obra para seu manejo, e problemas de acesso aos mercados. Mas a produtividade se mantém com tendências a crescer. A erva-mate se mantém estável, e a uva está crescendo, apesar desta última ainda apresentar baixa produtividade. A cultura do pêssigo reduziu consideravelmente desde 2001, cuja área cultivada atualmente é insignificante, embora apresente boa produtividade.

O município de Capinzal apresenta volumes de produção pouco expressivos de lavouras permanentes (Figura 4). Mas se destaca a produção de erva-mate (folha verde), cujo volume médio de produção foi de 333,4 toneladas anuais entre os anos de 2001 a 2009. No município também se produzia pêssigo, cuja produção que em 2001 registrou 120 toneladas, reduziu continuamente até 2006, quando deixou de apresentar registros de produção. O município também produz laranja, mas a produção reduziu em 56% desde 2001, ficando em 96 toneladas em 2009. A produção de uva, embora pequena, tem crescido ao longo do período analisado, saindo de 60 toneladas em 2001, para 90 toneladas em 2009.

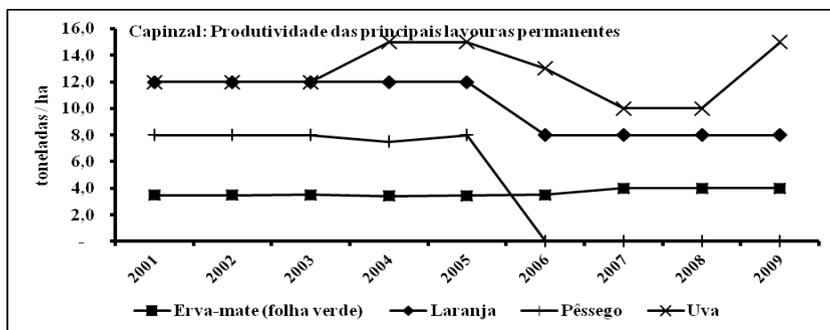


Figura 4. Produtividade das principais lavouras permanentes em Capinzal (ton/ha).

Fonte: IBGE-PAM (2011)

As lavouras permanentes desenvolvidas em Capinzal mantêm suas áreas relativamente estabilizadas em 110 hectares, cuja produção visa basicamente o consumo doméstico. Esta condição se deve ao fato do município não possuir solos aptos para o desenvolvimento de cultivos permanentes. Seus solos são aptos para a agricultura de cultivos temporários.

Além da produção de erva-mate em folha verde (Figura 5), Catanduvras não apresenta produção significativa de outras lavouras permanentes. Esta cultura apresenta uma produção de aproximadamente 1.640 toneladas anuais entre os anos de 2001 e 2009.

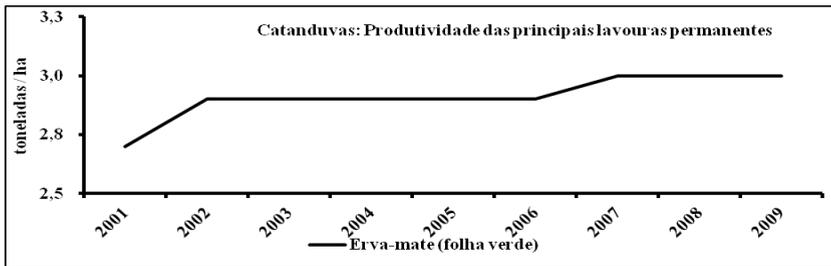


Figura 5. Produtividade das principais lavouras permanentes em Catanduvras (ton/ha).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

Devido à redução em 22,4% da área cultivada, a produção caiu a partir de 2002, quando o município produzia 1.820 toneladas. Mas a produtividade, no mesmo período, subiu de 2,7 toneladas por hectare para 3,0 toneladas por hectare, e informações dos anos seguintes indicam que a produção voltou a subir, além do aumento da área cultivada e do crescimento da produtividade. Apesar de Catanduvras ser o maior produtor de erva-mate em folha verde na abrangência da SDR de Joaçaba, sua produtividade ainda é uma das mais baixas.

Embora não se desenvolvam atividades de outras lavouras permanentes no município, existem potencialidades para o desenvolvimento da fruticultura, além da erva-mate, uma vez que seus solos são aptos para a fruticultura.

Erval Velho não apresenta produção significativa de lavouras permanentes, embora estas sejam desenvolvidas no município em pequenas áreas. A área média colhida de lavouras permanentes foi de 93 hectares entre 2001 e 2009. A produção de erva-mate alcançou a média de 256 toneladas anuais no período de 2001 a 2009. Contudo, a produção vem caindo a partir de 2006, com queda acumulada de 53% nestes últimos anos. A laranja apresenta produtividade estável ao longo do período, mas sua produção destina-se ao consumo doméstico, e não deverá se expandir, devido à baixa competitividade dessa fruta, na região da SDR de Joaçaba. A produção de pêssgo reduziu 65% de 2001 a 2009, devido à queda de produtividade decorrente

de condições climáticas. A uva, apesar da produção ainda ser pequena, com uma média de 120 toneladas entre 2004 e 2008, apresenta-se como uma alternativa com perspectivas favoráveis no município. A produtividade das lavouras permanentes do município são apresentadas na Figura 6.

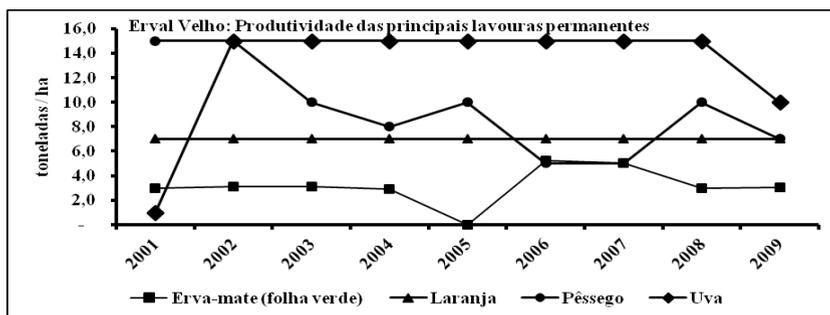


Figura 6. Produtividade das principais lavouras permanentes em Erval Velho (ton/ha).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

A erva-mate, o pêssego e a uva são os produtos cujos volumes de produção indicam alternativas promissoras para o município de Erval Velho, que devem ser avaliadas com maior rigor. Também deve-se considerar que as condições relacionadas às aptidões dos solos do município são favoráveis ao desenvolvimento da fruticultura.

No município de Herval D'Oeste são registradas produções de erva-mate, laranja, pêssego e uva como os cultivos permanentes mais significativos em volume (Figura 7). A área média ocupada com lavouras permanentes entre 2001 e 2009, foi de 89,9 hectares.

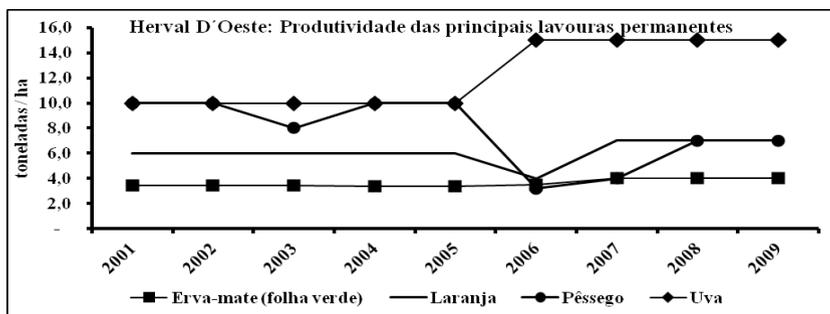


Figura 7. Produtividade das principais lavouras permanentes em Herval D'Oeste (ton/ha).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

A produção de erva-mate - principal lavoura permanente de Herval D´ Oeste - alcançou a média de 208 toneladas anuais entre 2001 e 2009, e vinha crescendo continuamente até 2008, com queda em 2009 devido à redução de área cultivada. O crescimento da produção está relacionado com o aumento da produtividade que tem crescido continuamente, desde 2002, passando de 3,4 para 4,0 toneladas por hectare. A produção de laranja se mantém na média de 50,4 toneladas anuais no período de 2001 a 2009. Contudo, esta cultura permanente não deverá se expandir, devido à baixa competitividade da atividade da produção dessa fruta, na região da SDR de Joaçaba. A produção de pêssêgo oscilou ao longo do período analisado, devendo sua área cultivada se manter estável para os próximos anos. A produção de uva, assim como sua área cultivada, se manteve estabilizada até 2005, quando começou a se ampliar. Sua produtividade também cresceu no mesmo ano, de 10 toneladas por hectare para 15 toneladas por hectare.

No município de Herval D'Oeste não há tendências de expansão das lavouras permanentes. Seus solos não são especificamente indicados para as lavouras permanentes, apesar destas se desenvolverem neste município.

Assim como Herval D'Oeste, no município de Ibicaré também são registradas produções de lavouras permanentes de erva-mate, laranja, pêssêgo e uva (Figura 8).

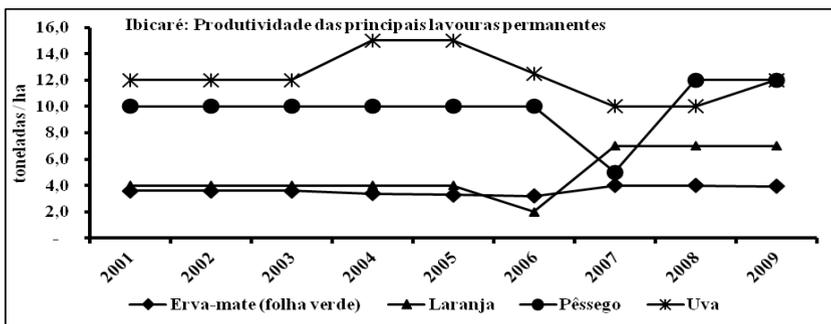


Figura 8. Produtividade das principais lavouras permanentes em Ibicaré (ton/ha).

Fonte: IBGE-PAM (2011)

A área média ocupada com lavouras permanentes entre 2001 e 2009, foi de 81,6 hectares. A produção de erva-mate, cuja média foi de 135 toneladas anuais entre 2001 e 2009, cresceu continuamente até 2008, com queda em 2009 devido

à redução da produtividade neste último ano, mesmo que ao longo do período a produtividade tenha crescido. Quanto à produção de laranja, a produção dos últimos três anos foi de 140 toneladas anuais, atribuída ao aumento da produtividade, uma vez que a área cultivada não cresceu. A produção de pêsego, depois da queda de produção de 100 toneladas anuais em 2001 para 15 toneladas em 2007, voltou a recuperar o volume entre 2008 e 2009. A produção de uva teve crescimento de 50% no período de 2001 a 2009.

Os solos de Ibicaré são indicados para a agricultura em geral, não especificamente para as lavouras permanentes. Isto, assim como em Herval D'Oeste, indica que não há tendências de expansão das lavouras permanentes.

O município de Jaborá produz volumes expressivos de erva-mate em folha verde e uva (Figura 9). A produção da erva-mate vem crescendo desde 2001, alcançando a produção média de 773 toneladas anuais. Apesar da queda da área cultivada no período de 2001 a 2009, a produção cresceu 39,8% em virtude do aumento da produtividade que cresceu 80,5%. A produção de uva também cresceu no período de 2001 a 2009, cujo volume produzido cresceu 191,4%, a área cultivada aumentou 71,4%, e a produtividade aumentou 70%. Jaborá é o maior produtor de uvas entre os municípios da SDR de Joaçaba.

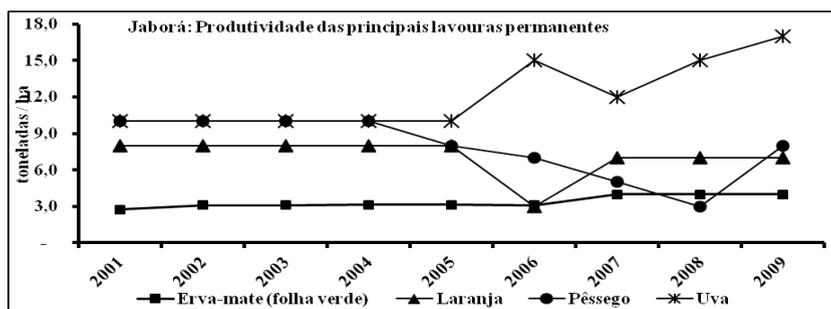


Figura 9. Produtividade das principais lavouras permanentes em Jaborá (ton/ha).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

Além da erva-mate em folha verde e da uva, o município também produz laranja e pêsego em pequenos volumes. A produção de laranja caiu em 2006, cujo fato é atribuído à inexistência de mercado. A produção de pêsego, por sua vez, alcança a média de 39,4 toneladas anuais entre 2001 e 2009, volume influenciado pela queda acentuada da produtividade dos anos de 2007 e 2008.

O município de Joaçaba produz erva-mate, além de pequenos volumes de uva, laranja e pêssigo (Figura 10). Sua área ocupada com lavouras permanentes é de 244 hectares médios anuais no período de 2001 a 2010.

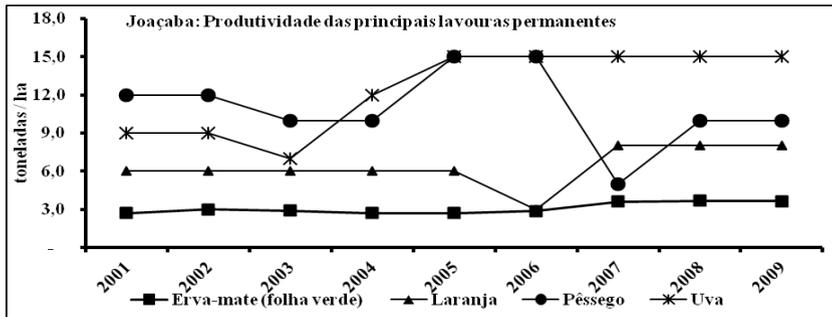


Figura 10. Produtividade das principais lavouras permanentes em Joaçaba (ton/ha).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

Entre os municípios da SDR de Joaçaba, o município de Joaçaba é o quarto maior produtor de erva-mate em folha verde, cuja produção média foi de 665 toneladas anuais entre 2001 e 2009, e sua produção cresceu 22,5% no período devido ao aumento da produtividade. Esta atividade, mesmo com pequena redução da área cultivada, apresenta tendências de manutenção dos níveis de produção. A produção de uva, que foi de 210 toneladas em 2009, teve crescimento de 366,7% a partir de 2001, em virtude do aumento da área cultivada em 55,6%, e do aumento da produtividade em 66,7%. Como observado nos demais municípios, a produção de laranja vem reduzindo sistematicamente no município. A produção de pêssigo foi de apenas 30 toneladas anuais nos últimos dois anos, com queda de 58,3% desde 2001.

Apesar de seus solos serem aptos para as lavouras permanentes, como a fruticultura e reflorestamento, o município de Joaçaba não apresenta tendências de expansão das lavouras permanentes, basicamente pelo fato de não haver significativos espaços para ampliação das áreas cultiváveis.

Com solos similares aos de Joaçaba, as principais lavouras permanentes desenvolvidas no município de Lacerdópolis são de erva-mate, além de pequenas áreas de cultivo da laranja. Considerando o período de 2001 a 2009, a produção de

erva-mate em folha verde é de 92 toneladas anuais, e a produção de laranja é de 83 toneladas anuais. A produtividade de ambos os produtos permanece estável ao longo do período analisado, sendo respectivamente de 4,0 e 7,0 toneladas por hectare. A área cultivada com lavouras permanentes é de 36 hectares ao longo de 2000 a 2009, que não deverá crescer, devido à pequena extensão territorial do município.

Os solos do município de Luzerna são similares aos solos de Joaçaba. O município tem como principal lavoura permanente a cultura da erva-mate em folha verde, com a produção média de 445 toneladas anuais no período de 2001 a 2009.

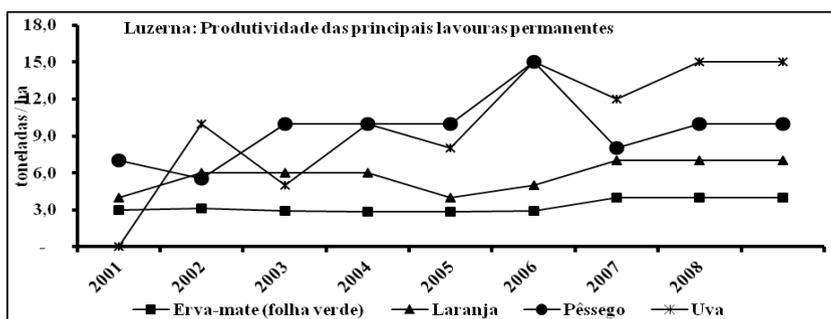


Figura 11. Produtividade das principais lavouras permanentes em Luzerna (ton/ha).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

Entre as lavouras permanentes de Luzerna também são registradas produções de laranja, pêssego e uva (Figura 11), mas seus volumes são pequenos. Apesar dos níveis de produtividade do pêssego e da uva serem similares aos níveis dos demais municípios da SDR de Joaçaba, suas áreas são pequenas. As lavouras permanentes ocupavam 131 hectares em 2009, e a erva-mate participa com mais de 91% desta área. No entanto, a área de lavouras permanentes vem reduzindo principalmente a partir de 2005.

O município de Ouro não possui solos aptos para lavouras permanentes, assim como Capinzal, que é município vizinho. Mas Ouro desenvolve lavouras permanentes como erva-mate, e pequenas áreas com cultivo de pomares de laranja e uva principalmente para consumo doméstico (Figura 12). A área média ocupada com estas lavouras é 140 hectares, dos quais, mais de 70% destinados à erva-mate.

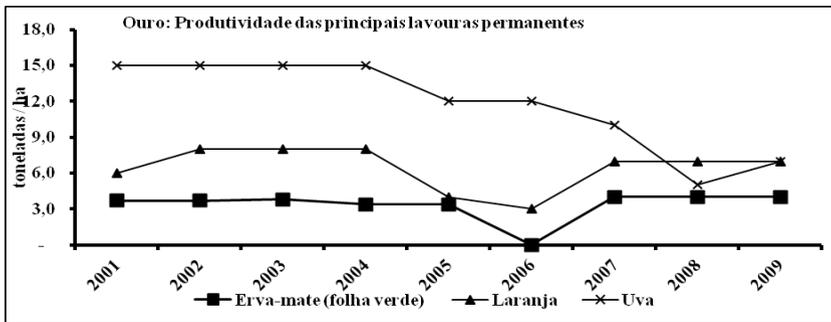


Figura 12. Produtividade das principais lavouras permanentes em Ouro (ton/ha).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

De 2001 a 2009, a produção média de erva-mate em folha verde foi de 403 toneladas anuais, crescendo 39% no período. A produção de laranja vem diminuindo, cuja queda no período de 2001 a 2009 foi de 47%. A produção de uva, com 105 toneladas em 2009, embora tenha crescido 40% em 2009 comparativamente a 2001, apresenta acentuadas oscilações.

Entre as lavouras permanentes, o município de Treze Tílias produz erva-mate em folha, laranja, pêsego e uva (Figura 13). A produção da erva-mate em folha verde iniciou em 2004, alcançando a produção de 151 toneladas em 2009, sendo a produção média de 129,6 toneladas anuais. A produtividade de laranja registrada no município foi alta até 2005, quando reduziu consideravelmente devido à descontinuidade dos cultivos comerciais na região avaliada. A produção de pêsego, de 20 toneladas em 2009, caiu 73,3% em comparação a 2001, e sua produtividade está entre as mais baixas na SDR de Joaçaba. A uva, apesar do volume de produção ainda pequeno - 90 toneladas em 2009 - cresceu quase seis vezes em comparação ao volume produzido em 2001, e há indicativos de tendência de crescimento de sua produção, devido à expansão de parreirais de videiras no município.

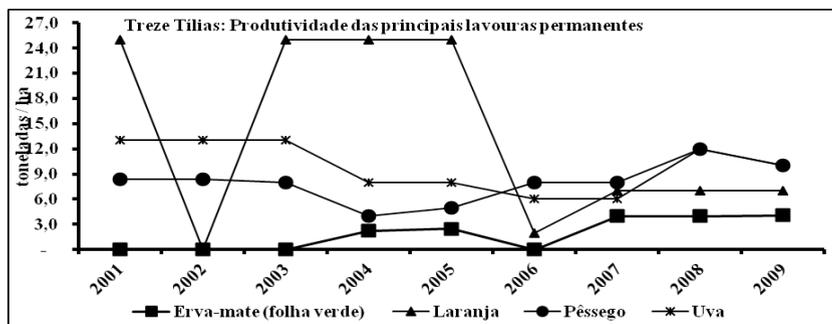


Figura 13. Produtividade das principais lavouras permanentes em Treze Tílias (ton/ha).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

A área média cultivada com lavouras permanentes em Treze Tílias é de 33 hectares ao longo de 2000 a 2009, e a tendência é de se manter estável. O município possui solos aptos para lavouras temporárias e solos indicados para reflorestamento, mas que não apresentam aptidões para a fruticultura em escalas comerciais.

O município de Vargem Bonita é o segundo maior produtor de erva-mate em folha verde na SDR de Joaçaba, perdendo somente para Catanduvas. Sua produção média anual, no período de 2001 a 2009, foi de 684,6 toneladas. Sua produtividade média é de 4,1 toneladas por hectare. Além da erva-mate produz pequenos volumes de laranja, pêssego e uva, destinados para consumo doméstico.

Embora apresente queda na área cultivada nos últimos dois anos, sua produção cresceu 84,9% entre 2001 e 2009. Além da erva-mate, o município produz pequenos volumes de laranja, pêssego e uva, destinados ao consumo doméstico. A considerar que seus solos são similares aos solos de Catanduvas, o município tem potencialidades para desenvolver a fruticultura.

4.2 PRODUÇÃO E VOCAÇÃO DE LAVOURAS PERMANENTES

A produtividade das lavouras permanentes nos municípios pertencentes à SDR de Joaçaba foi comparada com a produtividade das demais regiões do país e com a produtividade dos municípios catarinenses que apresentam a vocação para estas culturas. Na tabela 1 são apresentadas as respectivas produtividades ocorridas em 2009.

Tabela 1. Produtividade das culturas permanentes (ton/ha): ano base 2009.

Região	Cultura Permanente				
	Laranja	Maçã	Pêssego	Uva	Erva-mate
Brasil	22,37	32,00	11,35	16,78	6,27
Centro-Oeste	17,82	-	-	19,60	13,59
Nordeste	14,97	6,63	-	25,58	-
Norte	13,64	-	-	8,13	-
Sudeste	24,57	15,14	23,37	16,39	-
Sul	18,27	32,15	9,62	15,37	6,25
Maior produtividade de Santa Catarina	25,4¹	34,9³	20,0⁵	25,0⁷	10,5⁹
Região SDR de Joaçaba	8,0²	34,7⁴	20,0⁶	17,0⁸	4,1¹⁰

Fonte: IBGE-PAM (2011)

Nota: ¹Mondaí; ²Capinzal e Joaçaba; ³Fraiburgo; ⁴Água Doce; ⁵Água Doce; ⁶Água Doce; ⁷Tangará; ⁸Jaborá; ⁹Vargeão; ¹⁰Treze Tilhas.

A produção nacional de laranja foi de 17.618.450 toneladas no ano de 2009, e o Sudeste é a maior região produtora. Em Santa Catarina, o maior produtor é o município de Mondaí, que obteve a produção de 7.798 toneladas em 2009, cuja produtividade de 25,40 toneladas por hectare foi superior à produtividade média nacional. Na SDR de Joaçaba, o município de maior destaque é Ibicaré, cuja produção em 2009 foi de 140 toneladas.

A produção de laranja na SDR de Joaçaba, entre os anos de 2000 a 2009, apresenta uma contínua redução (Figura 14). A produção de 2009 foi de 762 toneladas, frente à produção de 1.015 toneladas em 2001, reduzindo 25%. Capinzal, Treze Tílias e Ouro respondiam em 2001 por 51,5% da produção da região, mas reduziram seus volumes ao longo do período, a 28,2% da produção de 2009 na região analisada.

Ibicaré, cuja participação era de 7,9% em 2001, registrou o maior crescimento absoluto, tornando-se o maior produtor na SDR de Joaçaba, com a participação de 18,4%. Capinzal e Joaçaba têm a maior produtividade de laranja na SDR de Joaçaba, alcançando 8,0 toneladas por hectare. O município de Capinzal, no entanto, não possui solos aptos para a fruticultura. Joaçaba, por sua vez, possui solos com vocação para fruticultura, mas também possui solos com vocação para outras lavouras,

principalmente temporárias, o que leva a desenvolver essas outras lavouras. Entre os demais municípios apenas Catanduvas, Erval Velho e Jaborá apresentam solos aptos para a cultura da laranja.

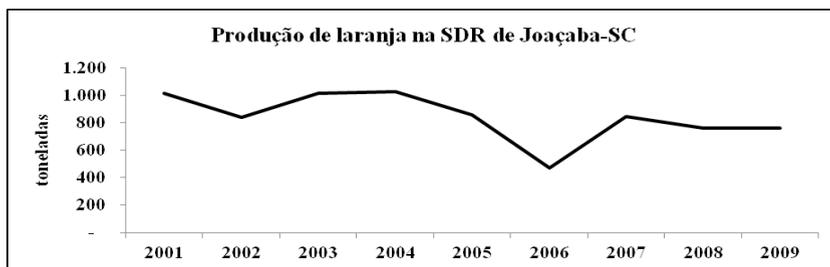


Figura 14. Produção de laranja na SDR de Joaçaba – SC, de 2001 a 2009 (em ton).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

O cultivo de pomares de laranja na região da SDR de Joaçaba destina-se basicamente para o consumo doméstico ou próprio *in natura*. Tentativas para a exploração do cultivo para fins comerciais e industriais não obtiveram êxito, devido às condições edáfo-climáticas desfavoráveis para variedades destinadas à indústria.

A produção brasileira de maçã em 2009 foi de 1.222.885 toneladas, e a região Sul é a maior produtora, respondendo por 99,65% do total. Santa Catarina é o maior produtor de maçãs entre as unidades da federação, sendo responsável por 17,5% da produção nacional. Por sua vez, o maior produtor estadual é o município de São Joaquim.

Na região da SDR de Joaçaba, o cultivo das macieiras está concentrado no município de Água Doce, único produtor da SDR (Figura 15).

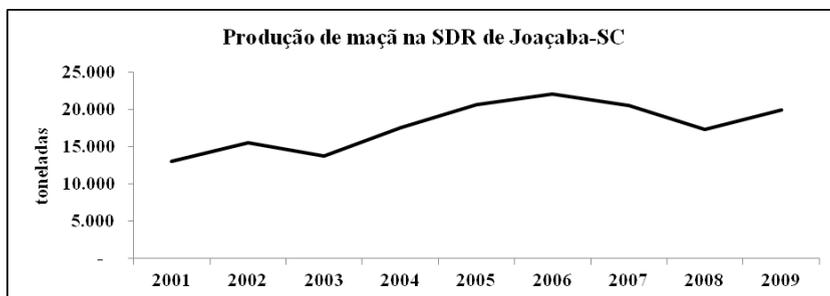


Figura 15. Produção de maçã na SDR de Joaçaba – SC, de 2001 a 2009 (em ton).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

Os solos presentes no município de Água Doce contribuem para o desenvolvimento da fruticultura de clima temperado, como o cultivo de macieiras e videiras. Conforme a EMBRAPA (1998) o solo se caracteriza como: Associação Cambissolo Álico Tb A húmico, textura muito argilosa, relevo forte ondulado + Solos litólicos Álico A húmico, textura argilosa, relevo montanhoso, ambos de fase pedregosa floresta subtropical perenifólia- Ca63.

A produção nacional de pêssego foi de 216.236 toneladas. A região Sul é a maior produtora com produção de 160.199 toneladas. O município de Pedras Grandes se destaca como maior produtor do estado de Santa Catarina, atingindo 650 toneladas e uma produtividade de 10 toneladas por hectares. Na SDR de Joaçaba, o município de maior produção em 2009 foi Ibicaré, com 108 toneladas, seguido por Erval Velho e Herval D'Oeste com a produção de 105 toneladas em ambos.

A produção de pêssego na abrangência da SDR de Joaçaba teve forte queda ao longo do período de 2001 a 2009, cuja redução foi de 65,2% (Figura 16). A redução da produção pode ser atribuída principalmente às condições de mercado.

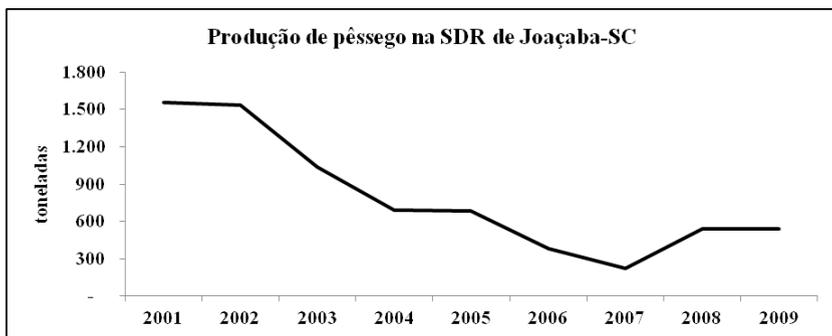


Figura 16. Produção de pêssego na SDR de Joaçaba – SC, de 2001 a 2009 (em ton).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

Na safra 2009, os maiores produtores de pêssego na abrangência da SDR de Joaçaba foram os municípios de Ibicaré, Erval Velho e Herval D'Oeste. Contudo, ao longo do período, o maior produtor é o município de Erval Velho. Na quarta colocação na produção de pêssego entre os municípios da SDR de Joaçaba, Água Doce apresenta a maior produtividade nos últimos dois anos da série. A segunda maior produtividade foi obtida por Ibicaré.

Os quatro maiores produtores de pêssego possuem solos com aptidões para a fruticultura. Mas a atividade não se desenvolveu devido à instabilidade dos preços pagos aos produtores, relacionada a condições de mercado, e aos aspectos de logística para escoamento da produção. Também contribuíram para essa condição, problemas de intempéries, como geadas, chuvas de granizo e estiagem, que influenciaram a redução da área cultivada.

A produção nacional de uva foi de 1.365.491 toneladas em 2009, sendo que a região Sul responde por 66,4% da produção. No estado de Santa Catarina, o maior produtor é o município de Tangará, com o volume de 13 mil toneladas em 2009.

Na região da SDR de Joaçaba todos os municípios, exceto Lacerdópolis, produzem uva. Na Figura 17 apresenta-se a evolução da produção de uva no período de 2001 a 2009. O maior produtor de uva é o município de Jaborá, cujo volume em 2009 foi de 408 toneladas. Em segundo lugar está o município de Água Doce, cuja tendência é aumentar a produção nos próximos anos com as variedades viníferas de altitude. Os municípios de Joaçaba, Herval D'Oeste e Ibicaré também têm produção significativa para a região.

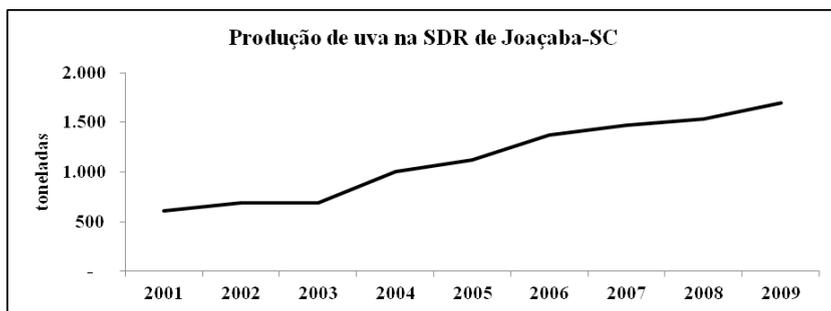


Figura 17. Produção de uva na SDR de Joaçaba – SC, de 2001 a 2009 (em ton).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

Quanto às potencialidades, os municípios de Jaborá e Água Doce possuem solos propícios para o desenvolvimento da atividade frutícola de videiras, indicando tendências de aumento da atividade. Por sua vez, Joaçaba, Herval D'Oeste e Ibicaré, apesar de produzirem uvas em volumes apreciáveis para a região, não apresentam potencialidades para expansão significativa da produção. As características do solo do município de Ibicaré não são aptas para a fruticultura, mas sim para a agricultura em geral.

Água Doce, embora apresente baixa produtividade, está entre os municípios de maior potencialidade para o desenvolvimento da atividade de viticultura, quando se consideram as características do solo, do clima e de sua altitude. Neste município vêm se desenvolvendo empreendimentos para a produção de vinhos finos com variedades próprias para relevos e clima locais.

A produção de erva-mate em folha verde foi de 443.126 toneladas em 2009. A região Sul é a maior produtora, cujo volume foi de 439.950 toneladas no ano de 2009. No estado de Santa Catarina, o maior produtor é o município de Xanxerê, que produziu 7.950 toneladas em 2009, cuja produtividade foi de 12,2 toneladas por hectare.

A produção de erva-mate na SDR de Joaçaba concentra-se principalmente no município de Catanduvas. Mas cabe destacar a queda da produção, que em 2001 foi de 1.601 toneladas, caiu em 2009 a 1.380 toneladas, com a queda de 13,8% no período. A figura 18 apresenta a evolução da produção da erva-mate em folha verde, na região de abrangência da SDR de Joaçaba.

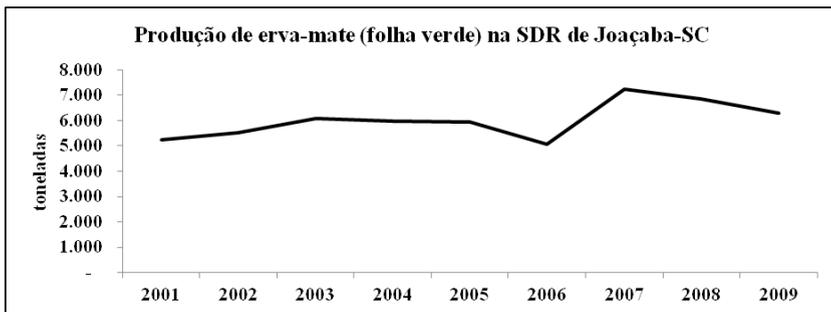


Figura 18. Produção de erva-mate (folha verde) na SDR de Joaçaba – SC, de 2001 a 2009 (em ton).
Fonte: IBGE-PAM (2011)

A maior produtividade da erva-mate vem sendo obtida por Herval D'Oeste, Lacerdópolis, Ouro, Treze Tílias e Vargem Bonita, que alcançam 4 toneladas por hectare. Os municípios de Vargem Bonita e Treze Tílias têm seu desempenho relacionado às aptidões do solo, indicado para reflorestamento. Os demais municípios, mesmo sem indicação de solos aptos para reflorestamento, alcançaram produtividade satisfatória na região, em virtude de técnicas de cultivo. De forma geral, todos os municípios poderão desenvolver esta atividade mediante utilização de técnicas modernas de cultivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados e consideradas as características dos solos, apurou-se que nem todos os municípios da SDR de Joaçaba apresentam vocações para o desenvolvimento de lavouras permanentes. Mesmo assim, algumas atividades dentre aquelas que vêm sendo desenvolvidas, poderão ser adaptadas com o uso de técnicas de cultivo e manejo adequados às características dos solos e da topografia.

De maneira geral, a produção de frutas cítricas, como laranja e tangerina, não se expandirá na região, devido às restrições climáticas e limitações de mercado, além da inexistência de indústrias para processamento das frutas. Água Doce se destaca na produção de maçã e uva, e possui vocação para o desenvolvimento de outras atividades de fruticultura de clima temperado em geral. Catanduvas e Vargem Bonita possuem solos indicados para a fruticultura e lavouras permanentes em geral, incluindo a erva-mate e reflorestamentos. Jaborá se destaca na produção de uva, e dispõe de solos aptos para a fruticultura de clima temperado em geral, como as frutas de caroço. Erval Velho possui solos favoráveis para o desenvolvimento da fruticultura de clima temperado. Capinzal, Ouro e Treze Tílias não possuem solos aptos para lavouras permanentes, embora possam produzir erva-mate (folha verde), mediante aplicação de técnicas de cultivo e manejo, além de reflorestamentos. Os solos desses três municípios são aptos para as lavouras temporárias. Finalmente, devido às características topográficas e características dos solos, Herval D'Oeste, Ibicaré, Joaçaba, Lacerdópolis e Luzerna apresentam possibilidades marginais para lavouras permanentes, sem apontarem tendências para expansão.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O tortuoso caminho da sustentabilidade**: tendências recentes da agricultura na Região Sul. AGENDA 21. Agricultura Sustentável. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/outros_trabalhos/1999/O_tortuoso_caminho.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2011.

DORIGON, C. Agroindústrias familiares rurais e desenvolvimento regional: o caso do oeste catarinense. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EMPREENDEDORISMO,

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL, 2., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 2004.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Levantamento de reconhecimento de solos do Estado de Santa Catarina**. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<http://home.furb.br/tfenilli/materiais/solos/descricao.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2011.

FILLIPIM, M. L.; HOFFMANN, V. E.; FEGER, J. E. Turismo Rural no Meio-Oeste de Santa Catarina: características de gestão da atividade. In: SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: [s.n.], 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Secretarias de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina** 2008. Disponível em: <http://www.sc.gov.br/> Acesso em: 18 maio 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Produção Agrícola Municipal (PAM) Rio de Janeiro**: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=p&o=27>>. Acesso em: 15 set. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2011.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, A. M. P. de. **A dinâmica de desenvolvimento regional do Meio Oeste Catarinense**. São Caetano do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.uscs.edu.br/posstricto/administracao/dissertacoes/2010/pdf/antonio_marcos_prestes_de_oliveira.pdf>. Acesso em: 18 maio 2011.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE JOAÇABA – SDR DE JOAÇABA. **Municípios**. 2008. Disponível em: <<http://www.jca.sdr.sc.gov.br/index>>.

php?option=com_content&task=view&id=19&Itemid=157>. Acesso em: 11 mar. 2010.

TESTA, V. M. et al. **O desenvolvimento sustentável do oeste catarinense:** (proposta para discussão). Florianópolis: Epagri, 1996. 274p.

Recebido em: 26 de fevereiro de 2013

Aceito em: 13 de junho de 2013